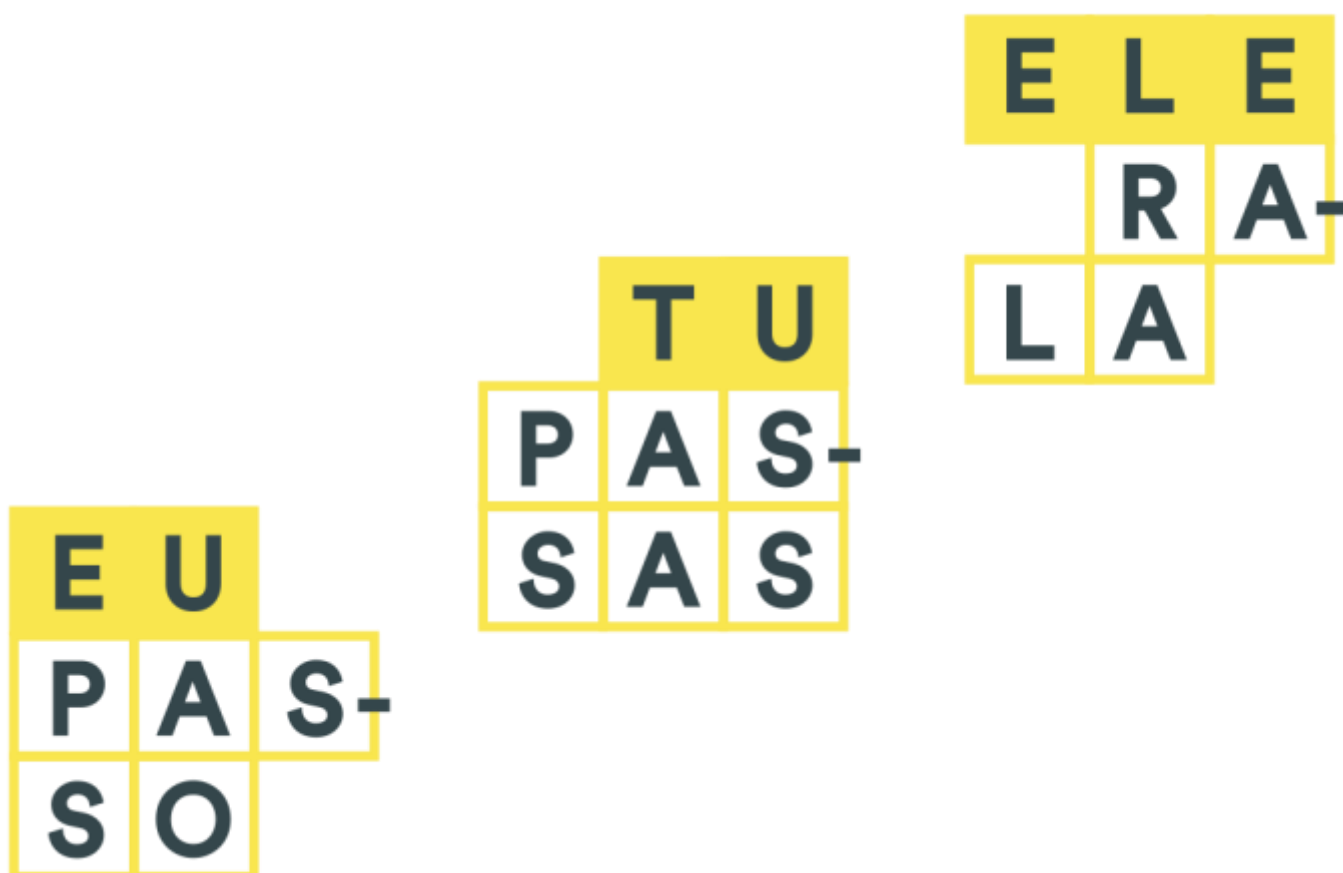


# Resolução de Questões de Provas Específicas de Português (Aula 1)



## Resolução de Questões de Provas Específicas de Português (Aula 1)

Texto para as questões 1 e 2.

### A Máquina

Faltando somente um minuto para a hora marcada, às onze e cinquenta e nove exatamente, Antônio entrou na máquina de sua própria morte, feita com suas próprias mãos, e todos os olhos, todos os ouvidos, todas as câmeras e todos os microfones do mundo apontaram para ele, um patrocínio Alisante Karina, ele vai morrer de amor por você.

Se pudesse divulgar o que estava sentindo, sem trazer inquietação ao coração de Karina, talvez Antônio tivesse confessado ali mesmo, pro mundo todo ouvir, que estava com um medo desgraçado, sabe o verbo medo? Mas não parecia. Quem olhava para ele, ou seja, o mundo inteiro, não diria nunca que se tratava de um homem que sentia um frio no espinhaço.

E foi então que deu a hora certinha que Antônio tinha marcado para partir, meio-dia em ponto, cinco, quatro, três, dois, um, Ave-Maria, e seu coração disse pra sua cabeça, vá, e sua cabeça disse pra sua coragem, vou, e sua coragem respondeu, vou nada, mas Antônio não ouviu. E quando as setecentas lâminas da máquina da morte botaram para funcionar, todas elas ao mesmo tempo, na maior ligeireza, o mundo todo que estava esperando para ver tripa de Antônio, sangue de Antônio, osso de Antônio virar pó, não viu foi coisa nenhuma.

*(Adriana Falcão)*

1. (UERJ) No fragmento **“e sua coragem respondeu, vou nada,”** (l. 19-20), há simultaneamente um processo de personificação e um de antítese. Explique como se constrói cada uma dessas figuras de linguagem no fragmento dado.

2. (UERJ) No romance de Adriana Falcão, o narrador, dialogando com o leitor, faz a seguinte **pergunta: “sabe o verbo medo?”** (l. 12). Na pergunta, o discurso do narrador provoca um estranhamento.

Explique por que ocorre o estranhamento e indique o sentido que ele produz no contexto.

3. (UEMG) Leia a tirinha a seguir:



[www.niquel.com.br/](http://www.niquel.com.br/). Acesso em: 1º/9/2010

A leitura da tira acima permite constatar CORRETAMENTE que:

- a) os textos escritos na tirinha, como indicam os elementos de coesão, são constituídos exclusivamente pela fala da personagem cigarra.
- b) a forma verbal “teve” foi usada no primeiro quadrinho conforme recomenda a norma culta da Língua Portuguesa nesse caso.
- c) considerando-se a progressão da fala da cigarra, constata-se que se usou a coordenação na passagem das orações do primeiro para o segundo quadrinho.
- d) a partícula “mas” é um elemento de coesão textual que, além da ideia de oposição, introduz um sentido de advertência em relação à primeira fala, no primeiro quadrinho.

4. (UEMG) Leia o texto a seguir:

Tancredo Neves era favorito para o Senado, em Minas, e foi vítima de uma molecagem de um folclórico deputado, que “anunciou” a transferência do então candidato para o PDS, partido da ditadura. Tancredo ficou furioso e quis chamar o deputado de “gagá”, mas pensou melhor e chamou um assessor:

- Aqui. Mande isso para a imprensa: “Essa declaração é pura protéria do senhor deputado, e certamente decorreu de sua senectude.”

- Perdão, dr. Tancredo, ninguém vai entender isso...

- Eu sei, eu sei. Mas vou ter a alegria de obrigar o deputado a inaugurar o dicionário, para saber se me xinga ou agradece.

*HUMBERTO, Cláudio. Jornal Hoje em Dia. Belo Horizonte, 29 ago 2010 (Texto adaptado)*

Observe, no último parágrafo do texto, a seguinte passagem:

“(...) para saber se me xinga ou agradece.”

Sobre o sentido e/ou função dos dois elementos de coesão sublinhados e em negrito, na ordem da esquerda para a direita, nesta passagem, só é CORRETO afirmar que:

- a) o primeiro elemento estabelece o sentido de condição, enquanto o segundo reforça este mesmo sentido.
- b) enquanto o primeiro elemento tem a função de introduzir o complemento do verbo **“saber”**, o segundo estabelece a ideia de alternância.
- c) o primeiro elemento introduz o sentido de adição, e o segundo traz a ideia de dúvida, oscilação.
- d) o primeiro elemento tem a função de complementar implicitamente o sentido do verbo **“xingar”** e o segundo introduz uma ideia de oposição.

## 5. (UEMG) Mais e melhores médicos

O governo federal anunciou que vai aumentar em 15% a oferta de vagas por cursos de medicina. Pela proposta do Ministério da Educação, do segundo semestre deste ano, até 2014 serão abertos mais 2.500 postos. Preveem-se 2.000 em universidades federais e 500 em instituições particulares. A administração Dilma Rousseff alega que a medida é necessária para atender a áreas em que há carência de profissionais. Os médicos, por meio de seu Conselho Federal (CFM), protestam. A categoria afirma que o país já conta com excesso de profissionais.

Os dois lados têm alguns argumentos e muitos interesses. É verdade que o Brasil está com um problema sério de distribuição de médicos. Eles estão concentrados nas cidades grandes do Sudeste e do Sul. Há falta crônica em algumas regiões do Nordeste e do Norte. A questão é que não basta formar mais gente para garantir que essas áreas sejam contempladas. Os jovens profissionais não se fixam onde são necessários porque, apesar dos bons salários oferecidos por várias prefeituras, as condições de trabalho são precárias. Sem medidas adicionais para resolver isso, o mais provável é que os recém-formados se apinhem nas metrópoles. O governo federal, porém, prefere a saída populista de apenas abrir mais vagas. No cômputo geral, ao contrário do que apregoa o CFM, o país precisa de mais médicos. Atualmente, o Brasil conta com 1,8 profissional para cada grupo de mil habitantes. Nações desenvolvidas têm bem mais do que isso. Nos EUA, eles são 2,4 por mil; no Reino Unido, 2,7; na Suécia, 3,3. Com o envelhecimento da população, por aqui a demanda ainda vai crescer.

Os médicos, porém, não querem a abertura de vagas por dois motivos. O primeiro, justificável, é a preocupação com a qualidade dos cursos. O segundo é o receio com o aumento da concorrência. Há várias formas de lidar com a questão da qualidade. Ampliar e aperfeiçoar os programas de residência, onde o jovem profissional de fato aprende, é a mais óbvia. Criar

um exame de habilitação, nos moldes do que existe para bacharéis em Direito se tornarem advogados, é outra a considerar.

Já o problema da concorrência tende a ser mitigado se o governo conseguir fazer com que Estados e prefeituras criem as condições adequadas para que o médico se fixe onde ele é mais necessário. A carência de profissionais se mostra especialmente grave nos rincões do país, mas também ocorre nas escalas de hospitais públicos das maiores e mais ricas cidades.

*Folha de S. Paulo, Opinião – Editoriais, 9/6/2012. Adaptado.*

Analise as seguintes afirmações:

I. No trecho “Pela proposta do Ministério da Educação, do segundo semestre deste ano, até 2014 serão abertos mais 2.500 postos”, a **preposição em destaque expressa ideia de conformidade**.

II. A palavra alguns, na primeira oração do segundo parágrafo, poderia ser corretamente substituída por poucos, sem alteração de sentido.

III. No trecho “*A administração Dilma Rousseff alega que a medida é necessária para atender a áreas em que há carência de profissionais.*”, a expressão em que poderia ser corretamente substituída pela conjunção onde.

IV. O emprego do adjetivo justificável, no terceiro parágrafo, sugere que o enunciador do texto considera legítima a preocupação dos médicos com a qualidade dos cursos, legitimidade que provavelmente não se aplica ao receio com o aumento da concorrência.

São CORRETAS apenas:

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II, III e IV.

6. (UFRGS) Considere a seguinte definição de metonímia:

A metonímia é figura de linguagem em que se emprega uma palavra que tem uma relação de contiguidade com o referente expresso; por exemplo, pode-se expressar o sentido do todo pelo uso de uma palavra que refere uma parte.

Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada é um emprego de metonímia no respectivo trecho:

- a) “ungido como o agente de Deus”.

- b) “a aura sagrada da coroa”.
- c) “um símbolo do despotismo real”.
- d) “na ponta de uma lança”.
- e) “prelúdio ao totalitarismo”.

7. (UERJ) Observe as formas sublinhadas em:

“**Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranquila.**”

Esse, este e aquela são formas empregadas como recursos de coesão textual. Indique a classe gramatical a que pertencem essas palavras e justifique a escolha de cada uma no trecho de acordo com a respectiva função textual.

Textos para as questões 8, 9 e 10.

Texto I

A obra *D. Guidinha do Poço* conta a história de D. Margarida Reginaldo de Sousa Barros — conhecida como Guida ou Guidinha —, herdeira do Capitão-Mor Reginaldo Venceslau. Depois da morte do pai, ela se casa com o Major Joaquim Damião de Barros, o Major Quim, dezesseis anos mais velho do que ela. Embora tivessem casa na vila, fixaram residência na fazenda Poço da Moita, herdade de Margarida. Depois de alguns anos de casados, Margarida se apaixona por Secundino, jovem pracião, sobrinho do marido. Quando o Major Quim descobre a traição, pede o divórcio, que Guida não aceita. O Major deixa-a na fazenda e vai morar na casa da Vila. A mulher, então, contrata um capanga de nome Naiú para matar o marido. O caboclo faz o serviço, mas, quando é preso, revela que fora D. Margarida a mandante do homicídio.

Texto II

O capítulo que você lerá é o último da obra, quando se dá a prisão de D. Guidinha do Poço.

A diligência do Poço da Moita não voltou senão no dia seguinte, o sol bem alto, apenas trazendo a presa mandatária, que o cúmplice Secundino tinha desaparecido. Ficou lá, todavia, cocando, uma escolta disfarçada.

Guida vinha na marreca. A um lado e outro os soldados e paisanos da escolta, estes armados de garrucha e faca, uns montados e outros a pé. Apesar da indignação e assombro públicos, temiam as autoridades que no caminho lhes viessem tomar a presa.

Guida entrou sobranceira pela rua Grande, o cavalo numa estrada alta. A chapelina um tanto para trás, deixando a testa quase no sol. A saia de montaria, de bretanha, arfava ao vento, produzindo uma irritação estranha aquele pano branco na alma enlutada da população. Guida olhava a turba com admiração, que ao povo parecia petulância e, por vê-la açoiar o cavalo, diziam que ela acenava com o chicote para ele...

De repente, por uma terrível associação de ideias, uma voz exclama:

— Olha a Naiú! Olha a Naiú! Lá vai a Naiú! Outro repete: Olha o Naiú! Mais outro, e o nome do assassino deles batia como uma chuva nos ouvidos da ilustre herdeira dos Reginaldos.

O vigário e o Juiz de Direito assistiram-lhe ao apear, à porta da prisão, para evitar algum desacato à pobre senhora.

Guida, com ar desconfiado, sorria para eles, velhos comensais dos bons tempos:

— Deixe, doutor. Deixe, seu vigário. Este bom povo hospitaleiro da minha terra!

O vigário, retirando-se com o magistrado, ia dizendo pelo caminho:

— Vê, meu amigo? Viu como surdiu aquele baixo qualificativo? Como essa canalha chamava Naiú aquela que para eles era mais do que, para nós outros, a mulher do Pedro II?

— É simples, redarguia o juiz. O crime nivela, como a virtude.

O nobre órgão da Justiça, na promoção, argumentou com a impassibilidade da ré ante o assassinato de seu marido, ao passo que derramou abundantes lágrimas e fez lamentações — descrevia ele, por causa da grande crueldade de prenderem ao Secundino.

Era verdade. A Guida supunha o Secundino longe, longe, afastando-se daquela terra ingrata, como as pombas avoantes, do modo por que das grades da prisão, ela as via lá se irem, a fazer apenas uma trêmula manchazinha escura no céu alto.

*Manuel de Oliveira Paiva. Dona Guidinha do Poço. p. 125-126. Texto adaptado.*

8. (UECE) O substantivo “diligência” (primeira linha do texto II) foi empregado, no texto, com o significado de:

- a) busca minuciosa, pesquisa, investigação.
- b) serviço urgente e extraordinário, executado fora do quartel.
- c) carruagem de tração animal, para transportar gente ou carga.
- d) corpo de tropa encarregado de executar um serviço especial.

9. (UECE) Reflita sobre o excerto transcrito:



**“A saia de montaria, de bretanha, arfava ao vento, produzindo uma irritação estranha aquele pano branco na alma enlutada da população. Guida olhava a turba com admiração, que ao povo parecia petulância e, por vê-la açoitar o cavalo, diziam que ela acenava com o chicote para ele...”.**

I. O período transcrito poderia ter a seguinte estrutura: A saia de montaria, de bretanha, arfava ao vento, produzindo aquele pano branco uma irritação estranha na alma enlutada da população.

II. O verbo dizer, no plural, “diziam”, concorda ideologicamente com “povo”, isto é, concorda com a ideia de plural dessa palavra, não com a sua forma.

III. A oração “por vê-la açoitar o cavalo” tem o valor semântico de condição.

Está correto o que se diz somente em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) II.

10. (UECE) **“O crime nivela, como a virtude.”** Essa frase axiomática significa que:

- a) o crime, qualquer que seja ele, encontra-se no mesmo nível da virtude, qualquer que seja ela.
- b) o crime, não importa o tipo, atrai as pessoas tanto quanto a virtude, seja ela qual for.
- c) todos os criminosos, não importa o crime cometido, se igualam. O mesmo acontece com os virtuosos.
- d) os criminosos, de qualquer nível, são tão dedicados ao crime quanto os virtuosos são dedicados à virtude.



---

## Gabarito

1. **Há personificação, porque o termo “coragem” responde como se fosse um ser humano. Há antítese, porque, quando a coragem responde “vou nada”, mostra que lhe falta exatamente a coragem.** (Gabarito Oficial UERJ)
2. O estranhamento ocorre porque o narrador identifica o **substantivo “medo” como verbo**. O sentido produzido é o da intensificação da ideia de medo. (Gabarito Oficial UERJ)
3. Letra D
4. Letra B
5. Letra C
6. Letra B
7. São pronomes demonstrativos. Esse: refere-se ao ano de 1893, mencionado no início do trecho. / Este: refere-se a uma casa de pensão, mencionada em seguida. / Aquela: retoma uma informação: uma casa de pensão no Catete. (Gabarito Oficial UERJ)
8. Letra D
9. Letra A
10. Letra C